

REFORMA E ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE FARMÁCIA DA UFRGS: NOVOS TEMPOS, NOVOS ALUNOS

REFORM AND CURRICULAR STRUCTURE OF PHARMACY COURSE OF UFRGS:
NEW TIMES, NEW STUDENTS

Ricardo Crapanzani França

Natanael Martins

Matias Segelis Vieira

Mayara Dadda

Graduandos em Farmácia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Denise Bueno

Doutora em Ciências Biológicas

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Contato

Denise Bueno

Av. Ipiranga, 2752/601

Faculdade de Farmácia – UFRGS

CEP: 90610-600

Porto Alegre/RS

E-mail: denise.bueno@ufrgs.br

RESUMO

A formação dos estudantes dos cursos de saúde tem se dado de forma predominantemente isolada e compartimentalizada: a partir de disciplinas estanques, cada aluno vive uma trajetória individual em que seu cotidiano não é considerado no histórico acadêmico. A abordagem dos problemas vivenciados em sala de aula não é sequer debatida entre os profissionais educadores. Este estudo busca analisar a evasão, avaliar a existência ou não de permanência prolongada (ao que se denomina retenção), bem como entender os motivos dessas no Curso de Farmácia-UFRGS, contextualizando estes processos na consolidação das mudanças curriculares que ocorrem no curso.

Palavras-chave: Educação; Capacitação Profissional; Evasão Escolar; Farmácia.

ABSTRACT

The training of students in health courses has taken place in a predominantly isolated and compartmentalized way: from watertight disciplines, each student lives an individual trajectory where their daily life is not considered in academic history. The approach to problems experienced in the classroom is not even debated among professional educators. This study aims to analyze the evasion, to evaluate the existence or not of prolonged permanence (which we will call retention), as well as to understand the reasons of those in the Pharmacy Course-UFRGS, contextualizing these processes in the consolidation of the curricular changes that occur in the course.

Keywords: Education; Professional Training; Students Dropouts; Pharmacy.

INTRODUÇÃO

A democratização do ensino tem trazido para debate questões as quais a universidade não encontrou respostas; existem diferenças no desempenho dos alunos. As condições socioeconômicas e o *background* cultural podem ser fatores que impactam os indicadores de educação. O acolhimento dos cursos de formação pode estar influenciando o desempenho acadêmico. Os tempos parecem ter mudado, esta lógica constantemente aparece no debate em sala de aula entre docentes e discentes. De que tempo estamos falando? Do que é contado como horas, dias, anos ou o que envolve aprendizado temporal de novas tecnologias e forma de globalização do conhecimento?

A universidade parece não estar preparada para receber e lidar com a diversidade dos alunos que ingressam, tampouco para a problematização do seu papel diante das expectativas dos alunos em relação ao curso universitário escolhido e à futura profissão. Por muito tempo, ela se pensava como uma instituição que prescindia da interação com o meio profissional. Não havia um interesse na aproximação, muito menos o reconhecimento da necessidade de uma construção conjunta entre a universidade e os profissionais que atuavam na sociedade.

A reorientação curricular, principalmente considerando as transformações propostas para a área da saúde, desacomodaram essa forma de pensar o saber acadêmico. Na perspectiva contemporânea, a formação universitária deve contemplar: o reconhecimento da complexidade crescente do objeto das ciências da saúde e a consequente exigência interna de um olhar plural; a possibilidade de trabalho conjunto, que respeita as bases disciplinares específicas, que busca soluções compartilhadas para os problemas das pessoas e das instituições; o investimento como estratégia para a concretização da integralidade das ações de saúde.

A formação dos estudantes dos cursos de saúde tem se dado de forma predominantemente isolada e compartimentalizada a partir de disciplinas estanques. Docentes ministram conteúdos fragmentados. Estudantes, de maneira semelhante, são socializados por uma maneira de aprender e por uma visão tradicional do conhecimento. Algumas das consequências desse tipo de processo formativo são: a evasão discente, a falta de integração dos conhecimentos, a dificuldade de comunicação entre as diversas formações, as disputas de poder entre as corporações profissionais que ficam expressas

na dinâmica de funcionamento dos departamentos, uma diminuição da resolutividade do trabalho na formação universitária e a não inserção do profissional recém-formado ao mercado de trabalho.

Em 2008/1, o Curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) fez sua reforma curricular para adequação à Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Nessa reforma, o curso passou a ter 11 semestres de duração, em que o acadêmico cursa, em cada um desses semestres, uma média de 30 créditos, dispostos em disciplinas de no máximo 8 créditos. As disciplinas estão distribuídas em 25 departamentos em 3 *campi* da universidade (centro, saúde, vale). A matriz curricular é constituída de uma primeira fase de disciplinas obrigatórias com duração de 9 etapas (semestres), seguida de uma segunda fase de disciplinas eletivas obrigatórias (10^a e 11^a etapas) na qual o aluno cursa obrigatoriamente no mínimo 24 créditos. Nessas duas últimas etapas, o aluno realiza o trabalho de conclusão de curso e cursa disciplinas relacionadas com os estágios finais. Observa-se, desde então, que os alunos na sua grande maioria não conseguem finalizar o curso em 11 semestres, levando em torno de 15 semestres ou mais a finalização do curso, grande parte deles interrompe o curso por um período ou evade-se do curso ou da universidade.

A Faculdade de Farmácia adere à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e à Resolução nº 22/2012 do CEPE/UFRGS, que deliberou sobre as Diretrizes de Funcionamento do NDE na UFRGS; e, em 2012, estrutura seu NDE com 5 membros docentes que se candidataram para executar essa função. A primeira demanda para o NDE foi a avaliação da reforma curricular implantada em 2008/1. A Comissão de Graduação do Curso de farmácia (COMGRAD-FAR) alimentou o núcleo com dados de retenção, evasão e reivindicações do corpo discente e docente, sinalizando que havia uma necessidade de reavaliação sobre a estrutura que foi criada na época. O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) trouxe ao NDE a situação das avaliações discentes sobre as disciplinas com maior índice de reprovação.

O NDE estudou o plano pedagógico do curso, planilhas de evasão e retenção, índices de reprovação, questionários de avaliação docente e discente, planos de aula, referências bibliográficas, carga horária, referencial bibliográfico durante dois anos.

Ao final de 2014, o NDE propôs uma adaptação curricular composta de 3 etapas:

Etapa 1: Criação de Formação Diversificada Complementar (FDC) – adesão à Resolução nº 04/2011 da Faculdade de Farmácia que denomina a FDC:

"A Formação Diversificada Complementar está definida como a parte mais mutável do currículo, correspondente às disciplinas que representam os conhecimentos e habilidades em constante transformação e evolução devido aos avanços da pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico e às transformações sociais. Esta parte do currículo é composta por disciplinas e por atividades regulamentadas e deve propiciar formação de excelência e expressar a identidade regional da instituição, sempre combinando competência profissional com cidadania responsável".

Por meio da FDC e sustentados pelas disciplinas da Formação Essencial Obrigatória, os professores oferecem aos estudantes variadas possibilidades de capacitação profissional em diferentes áreas de conhecimento ou em temáticas de interesse da farmácia e da atuação profissional. A FDC tem como função precípua permitir que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou temas e conclua sua graduação complementando conhecimentos, habilidades e atitudes de acordo com suas preferências pessoais.

As disciplinas que compõem as FDCs são classificadas como obrigatórias, obrigatórias-alternativas e eletivas e estão situadas a partir do 7º semestre curricular. Cada FDC tem um conjunto de disciplinas próprio que a caracteriza, constituindo assim um "minicurículo". Várias disciplinas poderão ser comuns a mais de uma FDC. As FDCs foram divididas em 5 grupos: Assistência farmacêutica, Análises Clínicas e Toxicológicas, Indústria de Insumos, Medicamentos e Cosméticos, e Ciências e Tecnologia de Alimentos.

Etapa 2: Redução do número de créditos da Formação Essencial Obrigatória

O NDE estudou exaustivamente os problemas curriculares relatados pelos discentes a partir de dados gerados pelo Núcleo de Avaliação da Unidade e pela Comissão de Graduação e Diretório Acadêmico. A partir dessa análise, foram propostas alterações curriculares que envolveram enxugamento de carga horária, realocação de disciplinas consideradas de formação obrigatória para eletiva ou obrigatória-alternativa e readaptação curricular.

Tais reformas abrangeram os departamentos internos e externos à Faculdade de Farmácia. Os departamentos internos aderiram prontamente aos argumentos do NDE. Os externos apresentaram inúmeras resistências às reformas que foram implantadas.

Etapa 3: Seriação curricular e horários

Prevista após êxito da Etapa 2 com análise de pré-requisitos, horários, sequenciamento de disciplinas e conteúdo. Revisão de referencial bibliográfico. A hipótese desta etapa é que o currículo da Farmácia é "engessado" e dessa forma se torna pesado, oferecendo poucas opções ao aluno que é reprovado em uma disciplina ao longo do curso.

As propostas do NDE foram levadas ao corpo docente e discente da Faculdade de Farmácia e na sequência ao Conselho da Unidade, tendo sido aprovadas em bloco.

A Etapa 1 foi implantada no semestre 2016-1, as etapas 2 e 3 tramitam na Câmara programadas para o semestre 2016-2.

Fica evidenciado que a compreensão dos problemas enfrentados pelo Sistema de Educação em Saúde, no caso na farmácia, exige mais do que simples informação e formação. É necessário haver uma profunda reflexão, um debate que questione supostas evidências, reticências e incompreensões que afetam aspectos importantes das práticas vivenciadas na unidade de formação acadêmica. Há uma dissonância entre a sala de aula e o preconizado pelas políticas públicas. Essa reflexão deve permitir uma visão global dos problemas que se pretende enfrentar, aprofundando as causas e, sobretudo, envolvendo-nos nas soluções concebidas para mudanças na forma de atualização do debate acadêmico que está em contínuo processo de reeducação. Ao mesmo tempo, nos processos educativos do ensino superior em saúde, vislumbra-se um potencial para a reorientação das graduações, visto que é possível, por meio do exercício de reflexão e de desnaturalização dos modelos acadêmicos instituídos, operar em um espaço docente-pedagógico com novos pressupostos. Nessa direção, aponta-se a articulação entre pesquisa e intervenção como estratégia para acompanhar a processualidade.

Dessa forma, o objetivo deste estudo foi realizar acompanhamento discente no Curso de Farmácia-UFRGS antes da introdução das inovações pedagógicas a serem implantadas, criando ferramenta de acompanhamento permanente das propostas a serem estabelecidas. A partir desse acompanhamento, criar uma escala de risco para discentes que apresentem maior risco de evasão do curso, com parâmetros observados durante o estudo. Com os parâmetros estabelecidos, fazer o acompanhamento na COMGRAD-FAR desses discentes que apresentem riscos de evasão por meio de tutorias docentes.

METODOLOGIA

O estudo envolve o Sistema de Graduação da UFRGS, onde pesquisamos a trajetória dos alunos ingressantes no Curso de Farmácia; entrevista com discentes do primeiro ano do curso e análise de dados. Para dar conta do objetivo proposto neste estudo, dois movimentos de coleta de dados foram realizados:

No primeiro, situado no âmbito da pesquisa quantitativa, foi elaborada uma ferramenta da COMGRAD-FAR para realização de diagnóstico contínuo sobre a retenção e evasão do curso. Foram verificados os dados de retenção e evasão disponibilizados pela COMGRAD-FAR. A análise da solicitação de matrícula foi analisada como fonte primária. Foi estruturado um banco de dados no qual todos os alunos do Curso de Farmácia foram categorizados em três grupos: Sem problemas de matrícula – Risco menos eminente de evasão; Com problemas de matrícula – Risco de evasão; Com impossibilidade de seguir o curso – Risco grave de evasão.

O segundo, pesquisa como estudo qualitativo, foi realizado nas disciplinas curriculares do primeiro semestre do curso. Foram realizadas observações em sala de aula, entrevistas e busca documental. Optou-se pelo método etnográfico nesse diagnóstico para permitir triangulação de dados, com entrevistas, documentos e observação participante. A partir desse diagnóstico, foi planejada uma pesquisa intervenção.

RESULTADOS

A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é uma instituição federal de ensino superior, na cidade de Porto Alegre-RS. Possui cadastrados no sistema de matrícula da universidade 700 alunos. O perfil do aluno do curso de farmácia ao longo dos semestres tem sido o de predomínio de mulheres (70%), moradores da região metropolitana (72%), faixa etária até 21 anos (80%), brancos (75%), renda mensal de 3 a 10 salários mínimos (60%), provenientes de escola privada (52%).

O estudo quantitativo gerou os seguintes dados:

Foram verificados os dados de retenção e evasão disponibilizados pela COMGRAD-FAR. A análise da solicitação de matrícula foi analisada como fonte primária. Foi estruturado um banco de dados no qual todos os alunos do Curso de Farmácia foram categorizados em três grupos: Sem problemas de matrícula – Risco menos eminente de evasão; Com problemas

de matrícula – Risco de evasão; Com impossibilidade de seguir o curso – Risco grave de evasão. Dos 700 alunos constantes no sistema, foi possível analisar dados de 518. Destes, foram excluídos: 1 aluno por afastamento para realização de estudos, 8 alunos por afastamento por trancamento, 4 alunos por afastamento por vínculo sem atividade, 9 alunos por desistência de vaga, 2 alunos por desligamento, 2 alunos por readmissão por abandono, 11 alunos por trancamento, 6 alunos por transferência para outra universidade e 3 alunos por transferência interna; ao total 68 alunos foram retirados do banco de dados do estudo, totalizando 450 alunos.

Considerando o número de disciplinas nas quais esses alunos se matricularam em 2015-2, observa-se que a maior parte deles (74%) efetuou matrícula em 3 a 7 disciplinas, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Matrícula Discente

Disciplinas de matrícula em 2015/1		
	Frequências	Porcentagem
0	23	5,1%
1	29	6,4%
2	25	5,6%
3	67	14,9%
4	60	13,3%
5	82	18,2%
6	72	16,0%
7	52	11,6%
8	32	7,1%
9	7	1,6%
11	1	0,2%
Total	450	100,0%

Figura 1. Conceitos D atribuídos aos discentes

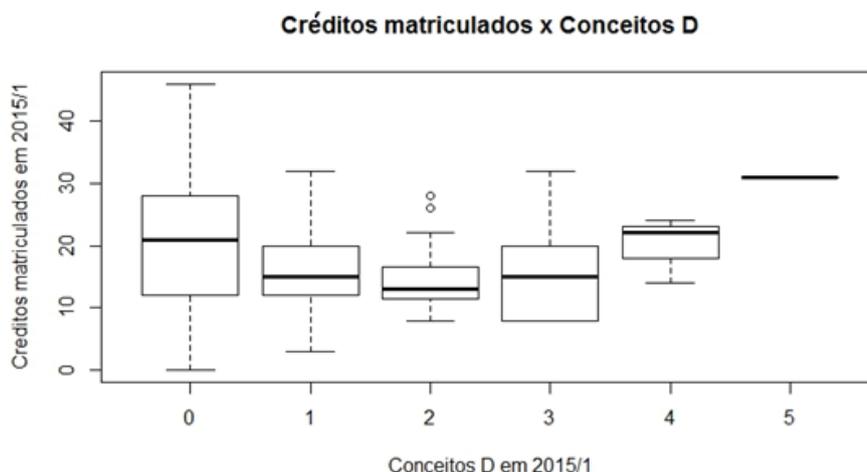
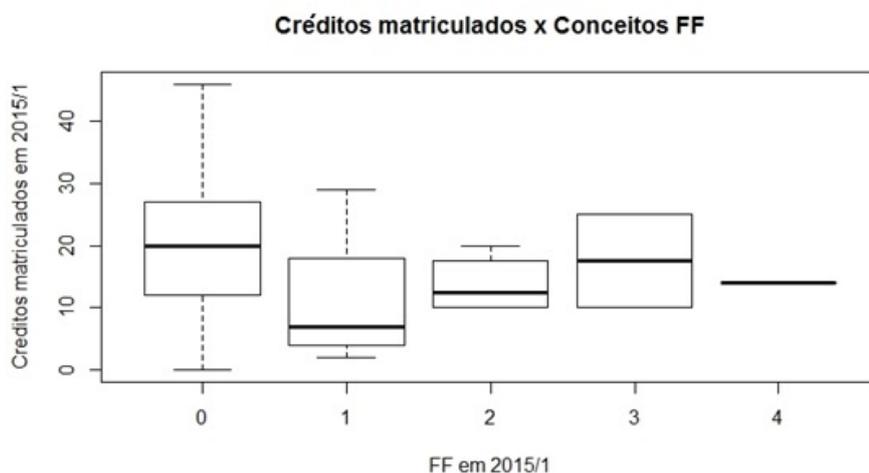


Figura 2. Conceitos FF atribuídos aos discentes



A análise da Figura 1 nos mostra que, no semestre 2015-1, 28,4% dos alunos matriculados tiveram um ou mais conceitos D atribuídos. As variáveis apresentam uma correlação negativa fraca (-0.118), o que indica que houve um leve decréscimo dos conceitos D à medida que aumentaram o número de créditos matriculados.

A análise da Figura 2 nos mostra que, no semestre 2015-1, 6,2% dos alunos matriculados tiveram um ou mais conceitos FF atribuídos. Houve uma baixa correlação negativa (-0.101), podendo indicar um decréscimo dos conceitos FF à medida que aumentam o número de cadeiras em que o aluno se matricula.

A soma dos dados relacionados ao conceito D e FF totalizaram 34,6% dos alunos ativos que apresentaram uma interrupção no seu curso em virtude do conceito obtido.

A partir desses dados, foi possível categorizar em três grupos os alunos do curso:

1. Sem problemas de matrícula

Risco menos eminente de evasão: alunos que não apresentam conceitos de aprovação periódicos, seguem sua etapa de seriação, matrícula ativa semestralmente, média de matrícula em disciplina por semestre: 5 disciplinas.

2. Com problemas de matrícula

Risco de evasão: discentes que realizam matrícula em menos de 4 disciplinas, reprovação anterior, matrícula com interrupção ou atestado ou trancamento por um semestre, outra atividade extra universidade.

3. Com impossibilidade de seguir o curso

Risco grave de evasão: discentes com matrícula em menos de 3 disciplinas, presença de FF no histórico, atividades extra universidade, mais de 2 atestados por semestre com período longo, trancamento e interrupção contínua.

O estudo qualitativo gerou os dados:

Foram realizadas entrevistas com os calouros 2015/2 para coleta de dados. Para identificação dos discentes, foi utilizada a listagem de calouros de 2015/2, com 57 calouros. Os discentes foram convidados a participar da pesquisa que foi aplicada pelos monitores da bolsa da Pró-Reitoria de Graduação (PAG), realizada em dois momentos: na terceira semana de aula com o intuito de conhecer os calouros, coletando dados de perfil do estudante, e após a primeira metade do semestre, observando as dificuldades enfrentadas pelos discentes. Os alunos foram informados previamente sobre o objetivo do estudo pelos monitores e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de concordância. Dos 57 alunos, 5 não compareceram as duas entrevistas e um não compareceu a segunda, totalizando 52 entrevistas na primeira fase e 51 na segunda fase.

Os relatos observados a partir das entrevistas realizadas no momento 1 – início do curso – reforçaram os dados quantitativos deste estudo. Observou-se que a garantia de vínculo no primeiro semestre parece ser motivada pelo maior número de disciplinas cursadas, o que gera um relato de reconhecimento de grupo social:

“ Gosto de vir para aula, ver meus colegas, mesmo na hora da prova, quando enxergo todo mundo doído, percebo que não sou só eu...!”

“ Acordar cedo, achei que não ia conseguir, minha casa é longe... mas se todo mundo consegue, eu também...”

O afastamento do grupo social também é observado como um fator de evasão:

“ Faltei um dia... me perdi... não sei quem são meus colegas, quem é o cara que está dando aula...”

O não reconhecimento das instâncias da universidade, falta de conhecimento sobre o funcionamento das aulas, das avaliações, dos espaços:

“ Todo dia me perco, pergunto e ninguém sabe me informar...”

Receios institucionais:

“ Aquele professor dá medo... ele não olha para a gente... não dá bom dia... nem sei o nome dele... só sei que a prova vai ser difícil.”

Os dados relacionados com o relato 2 – após realização das avaliações nas disciplinas – geram preocupação com a evasão:

Relatos de solidão institucional:

“ Me sinto só... nem os colegas ajudam...”

O reconhecimento de algumas lideranças acadêmicas:

“ Me sentia burra, mas aí conheci a XX, ela me mostrou que posso aprender em grupo, agora estudo junto com as colegas e me dei bem...”

Relatos de busca profissional:

“ Entrei no vestibular na UFRGS achei o máximo, mas agora não sei se gosto deste curso, mas fazer tudo de novo não dá, né?”

Riscos de evasão:

“ Estou no primeiro semestre e é assim, acho que vou desistir, como eu conto para o povo lá de casa?”

A intervenção sugerida a partir deste acompanhamento por tutoria docente, com a hipótese de que a integralidade dos dados de sala de aula e das informações constantes na comissão de graduação podem prevenir situações-problema que dificilmente se resolvem no processo de matrícula, em virtude do acúmulo de dificuldades operacionais e pelo número de discentes no curso. As diversas participações no processo de construção do plano integrado de formação pode potencializar contribuições que fortaleçam os vínculos estabelecidos entre instituição universitária e discente.

O grupo que parece necessitar apoio da COMGRAD-FAR com brevidade é o 2, o que tem problemas de matrícula com discentes que realizam matrícula em menos de 4 disciplinas, reprovação anterior, matrícula com interrupção ou atestado ou trancamento por um semestre, outra atividade extrauniversitária. Observamos que existe a necessidade de chegarmos nesses alunos antes que eles cheguem ao grupo 3, o de difícil reversão, no qual não existe mais tempo hábil para a não evasão. Nossa hipótese é que os docentes podem contribuir para esse processo de não evasão, havendo reconhecimento da relação aluno-professor, o que nos nossos dados parece ter sido a fragilidade maior do processo de aprendizado.

Hoje o aluno vê o docente como um avaliador, e não como um possível apoiador institucional no aprendizado. A mudança desse paradigma dentro da institucionalização das COMGRADs pode contribuir para a otimização das vagas universitárias.

CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

Com o número elevado de alunos no Curso de Farmácia, fica a ideia de continuidade do projeto para que seja possível fazer avaliações que consideramos importantes no estudo, como, por exemplo, a forma como o docente avalia o processo de aprendizado e sua relação e comprometimento com o projeto pedagógico do curso. A forma como está construído o palco do aprendizado e o comportamento do público que assiste o espetáculo de sala de aula parecem ter mudado e exigem quebra de paradigmas educacionais que precisam repensar a graduação como espaço ímpar de manutenção da pesquisa e extensão universitária.

Referências

1. Guidoni P. On Natural Thinking. *European Journal of Science Education* 7 (2) 133-140, 1985.
2. Toulmin S. *La comprensión humana. Vol 1: El uso colectivo y la evolución de los conceptos.* Madrid, Alianza, 1977.
3. Kastrup V, Barros RB. Movimentos-funções do dispositivo na prática da cartografia. In: PASSOS, Eduardo, KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliana (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.* Porto Alegre: Sulina, 2009.
4. Davini MC, Roschke MA. Conocimiento Significativo: el diseño de un proyecto de Educación Permanente en Salud. En Haddad, Clasen Roschke, y Davini, (eds): *Educación Permanente de Personal de Salud. Serie Desarrollo de Recursos Humanos no 100.* Washington DC. OPS, 1995
5. Piaget J. *Epistémologie Génétique;* Paris, PUF, 1979.
6. Mac Lean P, Guyot, R. *Les trois cerveaux de l'homme.* Paris, Laffont, 1990.
7. Pellegrini C, Bugnion JM. *Pour une pédagogie a trois dimensions.* Nice, ZEP, 1994.
8. Moscovici S. The phenomenon of Social Representations. In Farr, R. M e MOSCOVICI, S. (eds). *Social Representations.* Cambridge, Cambridge University Press, 1984a.
9. Goodman, em Brunner, J.: *Actual Minds, Possible Worlds.* Boston Harvard University Press, 1986.
10. Santos BS. 2000. *A crítica da razão indolente – Contra o desperdício da experiência.* São Paulo: Cortez.